

## 1 ATA N.º 11/04 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2 Aos vinte e oito dias do mês de junho de 2004, reuniu-se às dezenove horas no Auditório da  
3 Secretária Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, em  
4 Plenária Extraordinária com os seguintes **Conselheiros presentes: Titulares:** Oscar Paniz,  
5 Darcy Azevedo, Ângela Groff, Riograndino de Oliveira, Gleci Alvarenga, Darcy Dias, Osmar  
6 Maschio, Zilda Martins, Maria Ivone Dill, Maria Encarnacion, Elen Maria Borba, Heverson  
7 Cunha, Maria Cândida Aguiar, Paulo Renato Viaro, René Miguel Alves, Ana Maria Araújo  
8 Cirne, Mariza de Fátima Oliveira Nunes, Débora Melecchi, André Gonzáles, Irineu Grimberg,  
9 Reny Bigolin, Sandra Fagundes. **Suplentes:** Maria Letícia de Oliveira Garcia, Nidia M<sup>a</sup> de  
10 Albuquerque, Dinara Fraga Del Rio, Alcides Pozzobon. **c) Faltas Justificadas:** Carlos  
11 Geyer, Lísia Gabe, Ana Boll., M<sup>a</sup> da Graça Labrea, Sandra dos Reris Pinho Filho. **1)**  
12 **Apresentação. 2) Acolhimento. 3) Leitura da Ata nº 10/04** pela Conselheira Ana Maria  
13 Cirne, **Informes:** Sandra Perin informa sobre os trabalhos do Projeto "Buddy". A Secretária  
14 Sandra Fagundes que a SMS recebeu menção honrosa no concurso David Capistrano"  
15 promovido pelo Ministério da Saúde em dois projetos sendo um deles o de Saúde Mental. O  
16 coordenador Nei Carvalho informa tratativas junto ao CES/RS quanto à necessidade de  
17 pauta sobre o C.S Murialdo no CMS. A Secretária Sandra Fagundes relata que foram  
18 entregues hoje 16 ambulâncias para o SAMU e que a SMS instalará novas bases para o  
19 SAMU no navegantes e na Zona Sul. A Sra. Zilda Martins convida para audiência pública dia  
20 30-06-04 às 9h comissão de Saúde da Assembléia Legislativa sobre o Morada São Pedro  
21 que visa discutir, processo de integração das equipes, plano de cargos, carreiras e salários .  
22 A Sra. Zilda Martins indaga sobre o atraso da prestação de contas do convênio HIV/AIDS do  
23 Hospital Vila Nova. O coordenador Nei carvalho e a secretária Sandra Fagundes dizem  
24 desconhecer os motivos mas prometem investigar. A Leitura da Ata nº 10 de 24 de junho de  
25 2004 foi feita pela coordenadora Adjunta Ana Cirne que após lida foi aprovada por 15 votos  
26 favoráveis e 8 abstenções e nenhum contrário. **PAUTA:** Proposta de Convênio entre a SMS  
27 e a AHMV.(Associação Hospitalar Moinhos de Vento) para implantação de 30 PSFs e um  
28 hospital geral de 130 leitos na Restinga. O coordenador Nei Carvalho explana que a  
29 comissão que estudava o convênio produziu relatório que foi distribuído à plenária. O Sr.  
30 Humberto José Scorza coordenador do CMS de 1996 à 2003 solicita esclarecimento quanto  
31 a distribuição da proposta apenas no dia de hoje, ao plenário do CMS. Lembra que há  
32 alguns anos o Controle Social de Porto Alegre lutou contra o repasse do C.S Bom Jesus à  
33 Santa Casa. Pergunta aos presentes se o HMIPV já funciona à pleno. O Sr. Deoclides  
34 Almeida diz que trata-se de mais um sapo para engolir e que os conselheiros precisam de  
35 prazo para decidir pois gera medo o fato de estar se direcionando a saúde para o setor  
36 privado. Ana Moreira aponta falta de subsídios para emissão de parecer e pergunta se os  
37 funcionários da rede da SMS podem participar destes projetos pelo Hospital Moinhos de  
38 Vento. A saúde pública privatizada preocupa. O Sr. André do SINDSPREV diz que há  
39 previsão de que as USs Restinga, Macedônia e Belém Novo sejam repassadas ao HMV.  
40 Como ficarão os TSs? É preciso discutir, pois não podemos ser ingênuos, grandes lutas já  
41 se travaram aqui contra as privatizações e apela para que não se vote hoje, pois seria o  
42 mesmo que dar de graça para a iniciativa privada. O Sr. Paulo Viaro diz que a região já fez  
43 mais reuniões e solicita que o coordenador Nei Carvalho explique que o CDS vem  
44 discutindo desde a substituição do PA na Restinga. A Saúde na região está um caos. A Sra.  
45 Dinara diz que os TSs e usuários sentem-se prejudicados na discussão é preciso  
46 investimento nos hospitais que já existem. O HMIPV foi ameaçado pelas organizações  
47 sociais e está com leitos fechados no 6º andar. Não se pode pular etapas, a saúde tem que  
48 permanecer pública. Héverson da comissão de saúde do OP verifica que inicialmente não  
49 houve dialogo, nem debates.Os TSs foram convidados para reunião em 12 de junho e têm

50 pontos sem consenso. Declara-se preocupado com a terceirização no PA da Lomba mas que  
51 isso, também, não é nenhuma novidade na região, nem na cidade. A Restinga tem 130 mil  
52 habitantes o que dá mais de 15 mil usuários por unidade de saúde. Algumas pactuações já  
53 ocorreram e o que está em discussão. Hoje é o projeto. A secretária Sandra Fagundes diz  
54 que o projeto vem sendo discutido, o que nunca é suficiente porque é conflituoso. As  
55 tratativas iniciaram em outubro de 2003. O HVM manifestou interesse num "sistema" de  
56 saúde para a região. As USs básicas da PMPA continuam. As novas serão construídas pelo  
57 HVM. O custeio será da SMS. A Secretária Sandra Fagundes propõe que se faça a leitura e  
58 apresentação da proposta, caso haja acordo se vota, caso contrário que se convoque outra  
59 plenária para daqui a 24 ou 48 horas. Maria Lúcia da US Ponta Grossa reitera que a  
60 proposta foi colocada "Guela Abaixo". Já existem reclamações do Atendimento prestado  
61 pelo HVM na Restinga. Por que o HVM não quer o Lami? E pergunta se os postos serão  
62 transpostos para o HVM. Cândida diz que a Região aprovou o Projeto com alguns ajustes e  
63 vai-se contratar serviços. O que move é a necessidade da Região. Através da SETEC tem  
64 se discutido com os representantes das seis Regiões da Cidade. O Sr. Gilberto Barrichello  
65 (GHC) diz que não se trata de Terceirização. O MS acaba de lançar a "Farmácia Popular"  
66 porque 75 milhões de Brasileiros não tem acesso a medicamentos. O Governo junto com o  
67 Controle Social têm que acompanhar o que contratou, pois os usuários não têm vale  
68 transporte para buscar tratamento. Maria Ivone Dill se sente muito preocupada. Os usuários  
69 têm o direito à Saúde. Mas porque não aumentar os Recursos Financeiros? Terceirizar é  
70 falta de competência. Nídia da Restinga diz que a Região está "estrangulada" e que o  
71 convênio vai ter controle, já está garantido que os postos existentes permanecem com a  
72 FAURGS. A Região possui Controle Social severo. O Coordenador Nei Carvalho esclarece  
73 que o CS discutiu na região, mas não na cidade. Cita o Ex Coordenador Humberto José  
74 Scorza de que os conselheiros **não sejam só cereja para enfeitar o bolo**, porque o Caráter  
75 Deliberativo está posto aqui no plenário do CMS. E, isto, também é democracia. O  
76 Coordenador Nei Carvalho coloca em votação as duas propostas: 1º Apresentação do  
77 Projeto e votação no dia de hoje e 2º proposta Apresentação do Projeto e discussões no dia  
78 de hoje. Que colocadas em votação venceu a proposta de número 1º Apresentação e  
79 votação do projeto por 17 votos favoráveis, cinco contrários e nenhuma abstenção. A Sra.  
80 Bernadete Weber (AHMV) faz a apresentação do Projeto do Convênio SMS X AHMV para  
81 16 PSF e um hospital Geral na Restinga. (Anexo). Encerrada a apresentação o  
82 Coordenador Nei Carvalho abre as inscrições para perguntas. A Sra. Maria Encarnacion  
83 Ortega pergunta o que contempla o custo de 10 mil reais/equipe de PSF? Considera o prazo  
84 de cinco anos muito longo. Sugere redução para 24 meses. O transporte social correrá por  
85 conta do AHMV ou da SMS? E o que são "Adições Legais?" O Coordenador Nei Carvalho  
86 diz que o prazo de 60 meses não foi fechado ainda e não se discute com o contrato  
87 assinado. E O Núcleo da MAMA saindo do HPB para a Restinga como ficam as usuárias da  
88 Glória/Cruzeiro/Cristal/Sul e Centro-sul. Ana Moreira pergunta se com a transferência dos 12  
89 mil reais por equipe, mais convênio os prédios ficarão por conta de quem? Os TSs serão  
90 contratados por CLT ou por Agência Terceirizada do AHMV? Caso seja nesse sentido, o  
91 processo está contrário ao M.S que considera estas formas de contratação uma  
92 precarização da Saúde, e que as questões trabalhistas não estão claras. Qual o custo do  
93 PSF para a PMPA? E para o HVM? O custo de 30 mil reais/equipe é praticamente a folha de  
94 pagamento. A SMS vai repassar ao HVM os recursos previstos para o PSF pelo MS e  
95 SES/RS? Bernadete Weber esclarece que as "Adições Legais" são as drogas lícitas como  
96 cigarro, cervejas, etc. A Secretária Sandra Fagundes diz que o prazo de 60 meses é devido  
97 a necessidade de implementação de um projeto de fôlego que um sistema Regional. Quanto  
98 aos PSFs trata-se de 16 equipes cuja infra-estrutura estará sendo concluída nestes 60

99 meses. Bernadete Weber informa que 2/3 do Núcleo da MAMA está colocado no HPB. A  
100 idéia é ampliar a atuação dos 2 mastologistas e do Mamógrafo para a Restinga. A  
101 construção dos prédios fica por conta do HVM que fixará parcerias com a iniciativa privada.  
102 Ana Maria Moreira (SIMERS) sugere que se aprofunde a cláusula 5º que trata do  
103 pagamento, pois não se sente esclarecida para votar. Dr. Luiz Henrique Mota diz que as  
104 cláusulas sobre o financiamento não devem ser "genéricas". O SIMERS solicita a retirada do  
105 termo "repassa para todos os fins" que se explicita que a seleção e contratação serão por  
106 CLT com contrato e vínculo regido pelo HVM e dissídio submetido dos hospitais  
107 filantrópicos, deixando claro que não se trata de cooperativa nem será terceirizado. Sandra  
108 Fagundes destaca que nenhum contrato firmado pela PMPA precariza a relação de trabalho.  
109 A Sra. Bernadete Weber mostra quadro técnico dos PSFs, com base salarial.; Médico Geral  
110 Comunitário = R\$ 7397,00; Enfermeiro R\$ 5301,00; Auxiliar de Enfermagem R\$ 2042,51;  
111 Agente Comunitário de Saúde R\$ 1151,74 já incluídos o 13º salários, FGTS, férias,etc. A  
112 Coordenadora Adjunta Ana Cirne manifesta-se contrária à transferência do Núcleo de Mama  
113 do HPB para a Restinga pois as usuárias do Centro Sul serão excluídas da pesquisa pois  
114 não terão transporte. Afirma que o Extremo Sul não é apêndice da Restinga. A região  
115 também quer participar do processo decisório. Em se tratando de 16 equipes de PSF,  
116 quantos postos novos serão construídos? Esclarece que a Extremo Sul é composta por  
117 Belém Novo/Lami/Ponta Grossa. Pergunta o que é o "clube"? Pois o Extremo-Sul não tem o  
118 tal "clube". O Sr. Alcides Pozzobon diz que lhe causa espécie saber que todo o investimento  
119 feito pelo HPB para o Núcleo da Mama seja perdido em cerca de dois anos. A população de  
120 Belém Velho fica a 30 km da Restinga. Lembra que o HPB já conveniou com a SMS para o  
121 atendimento da Restinga, mais tarde foi a ULBRA e o HVM é a 3ª experiência que o  
122 município vive. Destaca que pela legislação está prevista a prioridade de conveniamento  
123 primeiro com os públicos, depois com os filantrópicos e por último com os privados.  
124 Pergunta se a capacidade dos públicos como HPS/HMIPV/GHC e HCPA já foram esgotada?  
125 Sugere adequação de forma ao convênio pois algumas cláusulas estão numeradas, outras  
126 não. Zilda Martins diz que o Núcleo discutiu muito o convênio e sentiu boa vontade entre as  
127 partes, apela que se retome a questão do prazo, demonstrando flexibilidade e escuta ao  
128 Controle Social. A Sra. Adesilva (Restinga) pergunta como ficam os investimentos já  
129 gravados no PI para a região? Os ACS do Núcleo da Esperança I /Cabriúva e Figueira que  
130 já foram selecionados serão mantidos? A resposta é positiva pelo gestor e pelo HVM. Já  
131 quanto ao nº de USs novas os entes irão discutir com a população adscrita . O  
132 financiamento terá como fonte o PABA (atenção básica/atenção ampliada/especializada e  
133 dentro do teto). A secretária Sandra Fagundes diz que quanto aos PIs teremos que  
134 rediscutir. O Sr. Luis Henrique Mota fala que a implantação das equipes de PSF será  
135 executada até 2006 e a lógica de sistema não pode ser quebrada. Ana Moreira diz que não  
136 é função do privado cuidar da saúde pública na atenção básica. O Sr. Luis Henrique Mota  
137 diz que o comando é único. Se fosse assim o GHC não poderia ter as USs comunitárias. A  
138 participação da filantropia é posta com possibilidade de se reverter com Controle Social  
139 através do Controle Gestor. Ana Cirne destaca que as U.Ss do GHC são diferentes porque  
140 possuem residência em Saúde da Família. Sandra Fagundes diz que o SUS tem que ir  
141 construindo as alternativas. Gostaria que a atenção básica ficasse a cargo do Gestor mas a  
142 cidade tem carências e não tem capacidade de reposta imediata. O HVM faz uma oferta de  
143 parceria. Confia na capacidade de Gestão da SMS e do Controle Social. Trata-se da  
144 Construção do possível. O Sr. Humberto José Scorza pergunta se os conselheiros  
145 entenderam o suficiente para votar neste momento? Houveram solicitações que não houve  
146 entendimento para mudanças com o prazo de vigência. A Sra. Bernadete Weber concorda,  
147 então, com a modificação do prazo de vigência de 60 meses para 24 meses porque diz que

148 sua entidade confia na capacidade própria de empreender e sente-se segura de que será  
149 prorrogado daqui a 24 meses. Quanto a transferência do Núcleo da Mama do HPB para a  
150 Restinga o HVM retira da proposta de Convênio para discussão futura. O Sr. Héverson  
151 pergunta sobre o 3º turno nas U.Ss e lembra que o P.A da Restinga necessita de aparelho  
152 de radiologia. O Sr. Luis Henrique Mota fala para Sra. Bernadete Weber de que assegurou  
153 que seria providenciado para o Pronto-Atendimento. A SMS fica de resolver. O Coordenador  
154 Nei Carvalho coloca em votação **a proposta de convênio da SMS com o HVM para a**  
155 **instalação de 16 equipes de PSF e construção de um Hospital Geral de 130 leitos e**  
156 **instalação de um centro de formação em Gestão e Gerenciamento de Sistemas de**  
157 **Saúde** o qual é aprovado por 18 votos favoráveis, quatro contrários e nenhuma abstenção,  
158 quanto ao convênio para a construção do hospital por 18 votos favoráveis, 6 declarações de  
159 voto em contrário, do Sr. Nei Carvalho, Ana Cirne, Ana Moreira, Deoclides Almeida, Gleci  
160 Alvarenga e Darci Azevedo, **quanto a terceirização da Atenção Básica em Porto Alegre**  
161 **com o entendimento de que o SUS, também prevê ações a longo prazo e queremos**  
162 **que o Atendimento Básico de Saúde, em Porto Alegre seja executado unicamente por**  
163 **instituições públicas.** \_Lidos os pareceres SETEC nº 41/04 – Convênio SMS X AHMV na  
164 Atenção Básica na Restinga e Extremo-Sul e parecer SETEC nº 42/04 – Convênio SMS x  
165 AHMV para construção de hospital na Restinga foram aprovados por 20 votos favoráveis,  
166 nenhum contrário, nem abstenções. Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se às  
167 23h e dela eu, Eliana de Carvalho, lavrei a presente ata que após lida foi aprovada por 14  
168 votos favoráveis, 04 abstenções e nenhum contrário.

169

170

171

172

Nei Carvalho  
Coordenador do CMS/POA

Eliana de Carvalho  
Secretária Executiva do CMS/POA